



viveo

DIVULGAÇÃO DE

RESULTADOS

1T26



Hospitais e Clínicas

Portfólio completo de medicamentos e materiais hospitalares com alcance nacional e alto nível de serviço.

Mafra

Neve

Mafra

Cremer



Vacinas e Laboratórios

Referência em confiança e qualidade no mercado de vacinas, reagentes e materiais descartáveis.

tecocold

prevena



Varejo

Indústria de produtos hospitalares e itens de cuidado e higiene. Além de produtos de marca própria para os grandes varejistas do Brasil.

Cremer

PL
Private
Label



Serviços

Plataforma de serviços, soluções e manipulações estéreis. Entregas em todo Brasil e ampliação de serviços ao cliente.

Humânia

Health
Log^y

insuma

Sobre a Viveo

Um Exemplo de Cuidado

A Viveo atua como uma plataforma integrada de soluções para o setor de saúde, combinando produtos e serviços ao longo de toda a cadeia. Seu modelo conecta diferentes frentes de atuação, oferecendo soluções ágeis, confiáveis e inovadoras para clientes em todo o país.

Fundada em 1996, a Companhia é referência na fabricação e distribuição de materiais e medicamentos para o segmento de saúde, com presença nacional e portfólio abrangente.

Com capital 100% nacional, a Viveo conta com 52 unidades operacionais, mais de 100 mil m² de centros de distribuição alocados por todas as regiões do Brasil e mais de 6 mil colaboradores diretos. Sua atuação integrada reflete uma especialização em cuidado, orientada por uma visão que considera cada vida de forma única, conectando a cadeia de valor para simplificar o acesso à saúde no país.

São Paulo, 14 de maio de 2026 - A CM Hospitalar S.A. ("Viveo" ou "Companhia") anuncia hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre (1T26) de 2026. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável. As informações são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil) - exceto quando indicadas de outra forma – e são comparadas ao primeiro trimestre (1T25) de 2025.



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS 1T26

Em português com tradução simultânea para o inglês.

Data: 15/05/2026

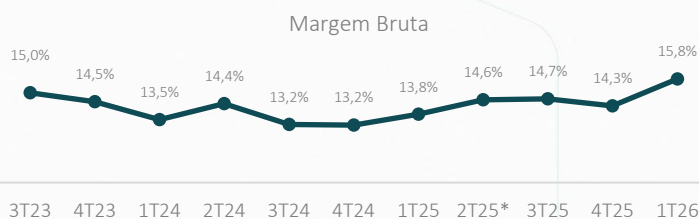
Horário: 09:00 BRT / 08:00 NYC

Webcast: [clique aqui](#)

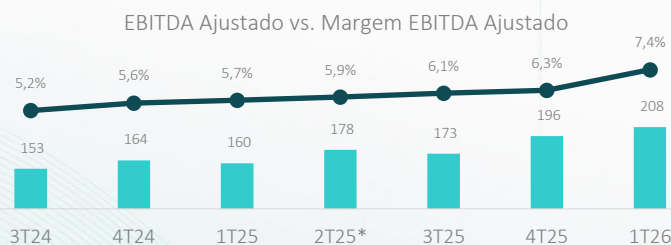
DESTAQUES OPERACIONAIS 1T26

	1T26	1T25	Var. %
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	5,7%	1,6 p.p
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado ¹	(35.315)	(20.885)	69,1%

1- Considera os mesmos não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições descontados 34% de alíquota de impostos.



Margem Bruta de 15,8% no 1T26, maior nível desde o 2T23



EBITDA Ajustado de R\$ 208,1 milhões e Margem de 7,4%, 6º aumento consecutivo de Margem

Ciclo de caixa de 54 dias no 1T26, queda de 4 dias em relação ao 1T25

Geração de Fluxo de Caixa Livre de R\$45,5 milhões no 1T26, marco inédito para o resultado do primeiro trimestre do ano

Alavancagem de 3,88x no 1T26, melhor nível desde o 3T24, reforçando a disciplina financeira da Companhia

* Ex-CMED

Mensagem da Administração

O início de 2026 tem sido marcado por um ambiente de maior atenção aos fundamentos econômicos e à disciplina operacional das companhias. Em um cenário ainda pressionado por inflação persistente, juros elevados, menor previsibilidade macroeconômica e um ambiente pré-eleitoral que naturalmente reduz a velocidade de decisões em diversos setores, o mercado passou a exigir cada vez mais consistência, eficiência e capacidade de execução. Soma-se a esse cenário um ambiente internacional mais volátil, com elevação das tensões geopolíticas e impactos sobre expectativas econômicas globais, especialmente em mercados ligados à energia, câmbio e commodities.

No setor de saúde, esse contexto também se refletiu em dinâmicas específicas da indústria. O reajuste CMED de 2026, o menor dos últimos 20 anos, reduziu parte da sazonalidade historicamente observada no primeiro trimestre. Ao mesmo tempo, o setor continuou passando por ajustes relevantes em determinados segmentos, especialmente em oncologia, refletindo um ambiente marcado por maior volatilidade e reorganização operacional entre importantes players do mercado.

Na Viveo, os resultados do 1T26 reforçam a continuidade do processo de recuperação operacional iniciado ao longo de 2024 e consolidado em 2025. Mesmo em um trimestre de receita praticamente estável, observamos evolução relevante de Lucro Bruto, EBITDA, margens, ROIC e geração de caixa, refletindo uma Companhia mais disciplinada comercialmente, mais eficiente operacionalmente e mais focada em qualidade de resultado.

A unidade de Hospitais e Clínicas manteve trajetória consistente de evolução, sustentada por uma estratégia mais seletiva de portfólio, disciplina comercial e melhoria das negociações ao longo da cadeia. Cabe ressaltar que, ao longo do primeiro trimestre do ano passado, as renegociações de contratos ainda não tinham sido realizadas, além de termos visto, dentro do resultado, uma melhora na linha de Materiais, que beneficiaram as margens. Em Laboratórios, seguimos observando crescimento principalmente em categorias estratégicas do segmento pré-analítico. Já em Vacinas, depois de um crescimento acelerado ao longo de 2025, o trimestre foi impactado principalmente pela disponibilização de alguns imunizantes no SUS, que impactou a demanda da rede privada neste início de ano. Já nas demais unidades de negócio, ainda seguimos priorizando ações de recuperação de rentabilidade, eficiência operacional e captura de sinergias.

Mais importante do que um trimestre isolado, os resultados evidenciam a evolução estrutural da Companhia. Seguimos avançando na simplificação de processos, integração operacional, gestão de capital de giro e captura de eficiência em diferentes frentes do negócio. Os indicadores financeiros começam, gradualmente, a retornar aos patamares observados antes do ciclo mais intenso de expansão da Companhia, refletindo um modelo operacional mais equilibrado e resiliente.

Temos clareza, ao mesmo tempo, de que a desalavancagem financeira segue sendo uma das principais prioridades da Viveo. Este é um tema central para a Companhia e para o mercado, e seguimos conduzindo essa agenda com disciplina, responsabilidade e foco em geração sustentável de valor no longo prazo. Acreditamos que os avanços operacionais apresentados ao longo dos últimos trimestres são fundamentais para sustentar esse processo de fortalecimento da estrutura de capital.

Assumi a liderança da Viveo com a convicção de que a Companhia possui ativos estratégicos relevantes, posição diferenciada no setor de saúde e uma plataforma operacional única no país. Seguiremos focados em eficiência, execução e disciplina financeira, fortalecendo nossas operações e construindo uma Companhia cada vez mais sólida, integrada e preparada para os próximos ciclos de crescimento.

Agradeço aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, investidores e credores pela confiança e parceria ao longo deste trimestre.

André Clark
Diretor Presidente

Indicadores Financeiros

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.385.441)	(2.400.675)	-0,6%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
Despesas Operacionais	(335.059)	(312.168)	7,3%
Desp. Operacionais ex. Não Rec. e D&A	(254.921)	(229.097)	11,3%
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%
Resultado antes do IR e CSLL	(61.519)	(29.401)	109,2%
IR e CSLL	4.511	(29.533)	N/A
Lucro Líquido (Prejuízo)	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(35.315)	(20.885)	69,1%
Margem Líquida Ajustada ^{1,2}	-1,2%	-0,7%	-0,5 p.p
EBITDA ³	204.523	151.501	35,0%
Margem EBITDA	7,2%	5,4%	1,8 p.p
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado¹	7,4%	5,7%	1,6 p.p

1- Margens calculadas dividindo o EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado pela Receita Líquida.

2- Considera os mesmos itens não recorrentes do EBITDA e valor de amortização da mais valia das aquisições líquidos dos 34% impostos.

3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a instrução CVM nº156/2022

Receita Líquida

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Hospitais e clínicas	2.122.572	2.027.201	4,7%
Laboratórios e vacinas	315.633	338.570	-6,8%
Varejo	204.202	221.813	-7,9%
Serviços	189.514	197.309	-4,0%
Total	2.831.920	2.784.893	1,7%

No 1T26, a Receita Líquida totalizou R\$ 2.831,9 milhões, crescimento de 1,7% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, a retomada do crescimento no canal de Hospitais e Clínicas, que avançou 4,7% no período, mesmo diante da seletividade na carteira de contratos, alinhada à estratégia de disciplina comercial e após as renegociações de contratos realizadas ao longo do ano anterior.

Vale destacar que, historicamente, o mês de março concentra volumes mais elevados de vendas, em função da antecipação de compras antes do reajuste anual de preços definido pela CMED, vigente a partir de abril. Em 2026 e 2025, no entanto, o menor patamar de reajuste (valor médio ponderado de 1,95% e 3,83%, respectivamente) reduziu esse incentivo à antecipação, resultando em um nível de vendas menos concentrado no período e inferior ao observado em trimestres anteriores, inclusive em relação ao 4T25.

Ainda, o resultado foi parcialmente compensado pela retração dos demais canais. Em Laboratórios e Vacinas, o desempenho reflete, principalmente, uma base comparativa mais elevada no segmento de Vacinas, impactada pela incorporação, ao longo de 2025, de imunizantes voltados à prevenção de infecções respiratórias (VSR), que passaram a integrar campanhas públicas de vacinação, com intensificação no final do ano. Esse movimento elevou o volume no período anterior e impacta a comparação anual do 1T26. No Varejo,

foi realizado repasse de preços no início do ano, acima da inflação, o que contribui com a margem, porém, acaba por impactar volume inicialmente. Já o canal de Serviços permaneceu pressionado, refletindo o volume mais desafiador das operações de manipulação destinadas a oncologia, porém com incremento de margem nas demais linhas de negócio.

Hospitais e Clínicas

No 1T26, o canal de Hospitais e Clínicas apresentou Receita Líquida de R\$ 2.122,5 milhões, crescimento de 4,7% em relação ao 1T25, refletindo a retomada da dinâmica de crescimento do canal. O desempenho foi puxado, principalmente, pela evolução do segmento de Medicamentos, que sustentou um nível elevado de vendas mesmo diante de um reajuste CMED inferior ao observado no ano anterior, apoiado pelo avanço em parcerias estratégicas e ampliação do portfólio de produtos.

Adicionalmente, a receita foi beneficiada pela boa performance da linha de Materiais, que apresentou um início de ano com demanda aquecida, ganho de participação em categorias de maior giro e avanço na penetração comercial, contribuindo para maior capilaridade e diversificação do resultado. Por outro lado, houve redução estratégica na participação de produtos com maior consumo de capital de giro.

Nesse contexto, o crescimento do canal reflete não apenas o aumento de receita, mas também uma evolução do mix, com maior participação de categorias mais rentáveis e de melhor dinâmica de giro, em linha com a estratégia da Companhia de disciplina comercial e foco em geração de caixa.

Laboratórios e Vacinas

O canal de Laboratórios e Vacinas apresentou Receita Líquida de R\$ 315,6 milhões no 1T26, retração de 6,8% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, uma base comparativa mais elevada em vacinas ao longo de 2025, período marcado pela ampliação da oferta de imunizantes no canal privado. Em 2026, a receita foi impactada pela disponibilização de determinadas vacinas no SUS, reduzindo a demanda no mercado privado, segmento atendido pela Companhia.

Adicionalmente, em Laboratórios, o resultado foi impulsionado pelo segmento pré-analítico, que apresentou crescimento nas principais categorias, como luvas e tubos, que compensaram um início de ano com uma demanda mais lenta no segmento analítico.

Varejo

O canal de Varejo apresentou Receita Líquida de R\$ 204,2 milhões no 1T26, retração de 7,9% em relação ao 1T25. O desempenho reflete, principalmente, o reposicionamento de preços no trimestre e a priorização de um mix de produtos com maior margem, o que impactou os volumes no período. Ainda assim, a Companhia manteve boa performance em categorias estratégicas, com destaque para curativos, ataduras e compressas, com crescimento acima do mercado. Por fim, importante destacar que o crescimento no Lucro Bruto mais do que compensou a queda na Receita Líquida do segmento.

Serviços

O canal de Serviços apresentou Receita Líquida de R\$ 189,5 milhões no 1T26, retração de 4,0% em relação ao 1T25. O desempenho no período reflete, principalmente, ajustes no modelo de contratação de serviços de manipulação destinadas a oncologia, com internalização parcial dessas atividades, o que impactou a base de comparação da receita. Entretanto, cabe destacar a evolução de Margem Bruta do segmento, considerando a priorização de linhas de negócio mais rentáveis. Ao longo do trimestre, a Companhia manteve o foco na rentabilidade das operações, com evolução dos demais segmentos de Serviços, que seguem ganhando relevância e contribuindo positivamente para o resultado da unidade de negócio.

Lucro Bruto

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p

No 1T26, o Lucro Bruto da Viveo totalizou R\$ 446,5 milhões, crescimento de 16,2% em relação ao 1T25. A Margem Bruta atingiu 15,8% no período, expansão de 2,0 p.p. na comparação anual e o maior nível para o primeiro trimestre na história da Companhia. O desempenho foi impulsionado pela disciplina comercial e de *pricing*, combinada à redução de Custos, com ganhos de rentabilidade em todos os canais de reporte da Companhia.

O movimento reforça a estratégia de priorização de rentabilidade e a evolução da qualidade do resultado, considerando que grande parte dos esforços para rentabilização das margens, principalmente em Hospitais e Clínicas, já foi realizado, e hoje a Margem Bruta Consolidada já atingiu patamares sustentáveis.

Despesas Operacionais

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Despesas com vendas (ex-D&A)	(86.198)	(84.990)	1,4%
Despesas gerais e administrativas (ex-D&A)	(169.962)	(151.465)	12,2%
Perdas pela não recuperabilidade dos ativos (PDD)	(7.475)	(7.172)	4,2%
Outras receitas e (despesas), líquidas	9.996	(427)	N/A
Resultado de Equivalência Patrimonial	(210)	(461)	-54,4%
D&A Despesas Adm e Vendas	(81.210)	(67.653)	20,0%
Total de Despesas	(335.059)	(312.168)	7,3%
% da RL	-11,8%	-11,2%	-0,6 p.p
(+/-) Ajuste de não recorrentes	3.624	8.064	-55,1%
Total Despesas ex. não recorrentes e D&A	(250.225)	(244.515)	2,3%
% da RL	-8,8%	-8,8%	-0,1 p.p

No 1T26, as Despesas (ex-não recorrentes e D&A) totalizaram R\$ 250,2 milhões, crescimento de 2,3% em relação ao 1T25, com manutenção do nível de despesas em relação à Receita Líquida, que permaneceu estável em 8,8% no período.

As Despesas com Vendas (ex-D&A) no 1T26 somaram R\$ 86,2 milhões, crescimento de 1,4% em relação ao 1T25, em linha com o crescimento da receita no período.

Já as Despesas Gerais e Administrativas (ex-D&A) totalizaram R\$ 169,5 milhões, aumento de 12,2% em relação ao 1T25, explicado, principalmente, pelo maior nível de despesas com pessoal, além de efeitos da reorganização operacional ao longo de 2025.

Adicionalmente, a linha de Outras Receitas e Despesas apresentou impacto positivo no período, decorrente principalmente de ganhos tributários, com efeito caixa associado à compensação do crédito no pagamento efetivo dos tributos.

Depreciação e Amortização (D&A)	1T26	1T25	Var.%
(1) D&A Despesas Adm. e Vendas (1 = a+b+c)	(81.210)	(67.653)	20,0%
<i>Amortização da mais valia¹ (a)</i>	(29.243)	(28.892)	1,2%
<i>Outros (b)</i>	(51.967)	(38.761)	34,1%
D&A Despesa com Vendas (c)	-	-	N/A
(2) D&A Custos	(11.893)	(11.798)	0,8%
Total D&A = 1+2	(93.103)	(79.451)	17,2%

Valores demonstrados nas notas explicativas 12, 13 e 14.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (R\$ mil)	1T26	1T25	Var.%
Lucro/ Prejuízo Líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%
IR e CSLL	(4.511)	29.533	N/A
Resultado Financeiro	172.939	101.451	70,5%
Depreciação e Amortização	93.103	79.451	17,2%
EBITDA	204.523	151.501	35,0%
Margem EBITDA	7,2%	5,4%	1,8 p.p
(-) Ajustes ¹	3.624	8.064	-55,1%
EBITDA Ajustado	208.147	159.565	30,4%
Margem EBITDA Ajustado	7,4%	5,7%	1,6 p.p

1- Eventos não recorrentes detalhados ao final desta seção.

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 208,1 milhões no 1T26, crescimento de 30,4% em relação ao 1T25, com Margem EBITDA Ajustada de 7,4%, expansão de 1,6 p.p. na comparação anual. Cabe ressaltar que essa é melhor margem desde o 3T23. O desempenho no trimestre foi impulsionado, principalmente, pela evolução do Lucro Bruto, refletindo a melhora da rentabilidade operacional, enquanto as despesas se mantiveram estáveis como percentual da receita líquida. Adicionalmente, a redução dos ajustes não recorrentes contribuiu para um resultado mais limpo no trimestre.

(-) Ajustes	1T26	1T25	Var.%
Despesas com M&A	632	1.133	-44,2%
<i>Stock Options</i>	540	1.043	-48,2%
<i>Escrow account</i>	108	3.167	-96,6%
Projetos Estratégicos/Integração	2.344	2.043	14,7%
ICMS- Processo Difal	-	1.574	N/A
Outros	-	(895)	N/A
Total	3.624	8.064	-55,1%

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro Líquido da Companhia foi negativo em R\$ 172,9 milhões no 1T26, aumento de R\$ 71,5 milhões em relação ao 1T25, piora de 70,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação pode ser explicada, principalmente, pela ausência do efeito positivo da recompra de debêntures registrada no período anterior, além do maior nível da SELIC quando comparado ao mesmo tri do ano passado.

Adicionalmente, o resultado foi impactado por maiores custos relacionados a contratos de arrendamento, em função das renegociações de contratos de aluguel ao longo de 2025 (regras do IFRS 16).

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Receitas Financeiras	27.203	77.177	-64,8%
Rendimentos de aplicações	8.104	22.588	-64,1%
Juros ativos	2.691	3.026	-11,1%
Ganho com derivativos	-	-	N/A
Variação cambial	5.987	14.971	-60,0%
Resultado por recompra de debentures	-	33.413	-100,0%
Atualização monetária	7.729	1.870	313,3%
Outras receitas financeiras	2.692	1.309	105,7%
Despesas Financeiras	(200.142)	(178.628)	12,0%
Juros sobre emp., finan. e debêntures	(130.071)	(126.416)	2,9%
Despesas bancárias	(2.564)	(1.640)	56,3%
Descontos concedidos	(998)	(1.815)	-45,0%
Perda com derivativos	(6.187)	(9.554)	-35,2%
Variação cambial	(219)	(315)	-30,5%
Atualização monetária	(22.449)	(21.033)	6,7%
Imposto sobre Operação Financeira - IOF	(1.315)	(761)	72,8%
Juros arrendamento	(18.688)	(9.664)	93,4%
Outras despesas financeiras	(17.651)	(7.430)	N/A
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado

R\$ mil	1T26	1T25	Var.%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Não Recorrentes EBITDA ¹	2.392	5.322	-55,1%
Amortização da mais valia ¹	19.301	19.069	1,2%
Diferido não constituído ²	-	13.658	-100,0%
Lucro Líquido (Prejuízo) Ajustado	(35.315)	(20.885)	69,1%
Margem líquida ajustada	-1,2%	-0,7%	-0,5 p.p

1- Efeito líquido de IR e CSLL à alíquota de 34%

2- Imposto diferido sobre baixas definitivas de provisão de estoques no 4T24 conforme Nota Explicativa 20 do 1T25.

No 1T26, a Companhia registrou Prejuízo Líquido Ajustado de R\$ 35,3 milhões, ante Prejuízo de R\$ 20,9 milhões no 1T25, com Margem Líquida Ajustada de -1,2%, -0,5 p.p. *versus* o ano anterior. A variação no período reflete, principalmente, o aumento das Despesas Financeiras, que compensou o aumento do EBITDA no período.

Cabe destacar que o resultado do 1T26 foi menos impactado por efeitos não recorrentes, além da ausência de impactos de Imposto Diferido Não Constituído observados no ano anterior. Assim, o resultado do trimestre apresenta menor nível de distorções não operacionais, refletindo de forma mais fiel a performance recorrente da Companhia.

Indicadores de Fluxo de Caixa

No 1T26, a Companhia apresentou Fluxo de Caixa Livre positivo de R\$ 45,5 milhões, revertendo o consumo de R\$ 52,2 milhões no 1T25, sustentado principalmente pela melhora na dinâmica de capital de giro e pelo maior nível de geração operacional, com EBITDA mais forte. O fluxo de caixa das atividades operacionais totalizou R\$ 82,1 milhões no período. Cabe ressaltar que é o primeiro 1T com geração de caixa livre da história da Viveo. No trimestre, foram realizados R\$ 250,0 milhões de antecipação de recebíveis, comparado a R\$ 200,0 milhões realizados no 1T25.

A variação de capital de giro permaneceu negativa em R\$ 108,1 milhões, o que é usual dada a sazonalidade do trimestre, com melhora relevante frente ao consumo de R\$ 154,4 milhões no 1T25. O movimento foi impulsionado, principalmente, pela linha de Contas a Receber, que gerou R\$ 105,8 milhões no trimestre, refletindo a redução dos prazos médios de clientes e a evolução na gestão de recebimentos, sendo o principal fator de geração de caixa no período.

Por outro lado, a linha de Estoques consumiu R\$ 160,9 milhões, principalmente para composição dos estoques dos produtos antes do aumento da CMED em Hospitais e Clínicas e Vacinas e composição de estoque da unidade de Varejo para utilização ao longo dos próximos meses, períodos de maior demanda.

Na linha de fornecedores, houve consumo de R\$ 14,7 milhões, em contraste com a geração observada no 1T25. Essa variação reflete, principalmente, mix de compras entre fornecedores, com prazos diferentes.

Os investimentos (CAPEX) somaram R\$ 36,6 milhões, com ligeira melhora em relação ao mesmo período de 2025. Assim, a combinação de resultado operacional, liberação de caixa em clientes e menor pressão relativa de capital de giro resultou na geração de caixa livre no trimestre.

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
EBITDA	204.523	151.501	35,0%
Ajustes sem efeito caixa	19.562	20.653	-5,3%
IFRS 16 – Aluguéis	(30.666)	(28.121)	9,1%
Variação do Capital de Giro	(108.187)	(154.361)	-29,9%
Contas a receber	105.807	(10.291)	N/A
Estoques	(160.927)	(158.876)	1,3%
Fornecedores	(14.664)	13.381	-209,6%
Impostos	(27.402)	(11.372)	141,0%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	(1.390)	3.866	-136,0%
Outros efeitos operacionais	(9.611)	8.931	-207,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(3.142)	(3.854)	-18,5%
Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais (1)	82.090	(14.182)	N/A
Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento (CAPEX) (2)	(36.585)	(37.970)	-3,6%
Fluxo de Caixa Livre (1+2)	45.505	(52.152)	-187,3%
Resultado Financeiro	(160.563)	(113.903)	41,0%
Aplicações Financeiras	23.211	563.726	-95,9%
Amortizações	(8.827)	(47.613)	-81,5%
Pagamentos M&A	(1.765)	(25.894)	-93,2%
Intercompanies/Outros	(83)	(6.384)	-98,7%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(148.027)	369.932	-140,0%
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(102.522)	317.780	-132,3%

Ciclo de Caixa

No 1T26, o ciclo de caixa foi de 54 dias, comparado a 59 dias no 1T25 e 44 dias no 4T25. Desconsiderando o efeito das antecipações de recebíveis, o ciclo de caixa teria sido de 61 dias no 1T26, *versus* 65 dias no 1T25 e 51 dias no 4T25.

Na comparação anual, a melhora do ciclo reflete principalmente a redução no prazo médio de recebimento, que passou de 61 dias no 1T25 para 58 dias no 1T26, além da evolução no prazo médio de pagamento a fornecedores, que passou de 72 para 73 dias no período. Os dias de estoque permaneceram em patamar próximo ao observado no início do ano anterior, passando de 70 para 68 dias.

Na comparação sequencial, observou-se aumento do ciclo de caixa em relação ao 4T25, movimento esperado em função da sazonalidade do período. Historicamente, o quarto trimestre apresenta maior eficiência na gestão do capital de giro, influenciado por dinâmicas comerciais e operacionais típicas do encerramento do ano, com impacto positivo sobre estoques e contas a receber.

O capital de giro sobre a receita líquida atingiu 16,6% no 1T26, comparado a 18,4% no 1T25 e 15,9% no 4T25, mantendo-se em nível inferior ao observado no início do ano anterior, refletindo a continuidade da disciplina na gestão de capital de giro.

Ciclo caixa (dias)	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Ciclo contas a receber	61	58	56	54	58
Ciclo contas a receber ex. antec. recebíveis	67	65	63	61	65
Ciclo contas a pagar	72	64	64	65	73
Dias de estoque	70	63	63	56	68
Ciclo caixa	59	57	55	44	54
Ciclo Caixa ex. antecipação de recebíveis	65	64	62	51	61
Capital de giro¹ / Receita Líquida (%)	18,4%	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%

1- Vide anexo para detalhamento do Capital de Giro

Dívida Líquida

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Milhões)	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025	Var. 31/03/2026 x 31/12/2025	Var. 31/03/2026 x 31/03/2025
Caixa e equivalentes e aplicações financeiras	532,8	658,6	806,0	812,4	884,2	-19,1%	-39,7%
Empréstimos e Financiamentos	(358,4)	(359,2)	(422,6)	(355,2)	(430,0)	-0,2%	-16,7%
Debêntures	(3.050,5)	(3.081,2)	(3.184,0)	(3.309,6)	(3.341,7)	-1,0%	-8,7%
Instrumentos de Derivativos ¹	(7,1)	(1,8)	(8,4)	(4,8)	(0,9)	285,8%	669,9%
Dívida Líquida	(2.883,2)	(2.783,7)	(2.809,1)	(2.857,2)	(2.888,4)	3,6%	-0,2%
Tributos a recolher parcelados	(44,4)	(45,9)	(49,0)	(44,2)	(45,8)	-3,2%	-3,0%
Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado^{2,3}	3,88x	3,97x	4,17x	4,33x	4,49x	-	-

1- Para mais informações vide Nota Explicativa 4.3 (f)

2- No cálculo da Dívida Líquida / EBITDA Ajustado, foi considerado os Tributos a Recolher Parcelados como Dívida Líquida, a fim de compatibilizar com a conta para covenants da Companhia.

3- Para cálculo do EBITDA é considerado o proforma dos últimos 12 meses da aquisição da DFLOG realizada em maio de 2025.

Em 31 de março de 2026, o endividamento bruto da Companhia, considerando derivativos, era de R\$ 3.416,0 milhões, redução de R\$ 26,2 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e R\$ 356,6 milhões na

comparação com ao encerramento do 1T25. A Viveo apresentou Dívida Líquida de R\$ 2.883,2 milhões no encerramento do 1T26 – posição maior de R\$ 99,5 milhões em relação ao encerramento do 4T25 e redução de R\$ 5,2 milhões na comparação com o encerramento do 1T25.

Ao final do 1T26, 71,0% da dívida da Companhia tinha seu vencimento no longo prazo, sendo que o prazo médio do endividamento era de 2,3 anos. Do total da dívida, 97,4% são contratados em moeda nacional e a parcela registrada em moeda estrangeira está integralmente *hedgeada* com instrumentos financeiros para o Real. No 1T26, o custo médio da dívida da Companhia foi de CDI +1,54% contra CDI +1,54% no 4T25 e CDI + 1,55% no 1T25.

É importante destacar que no final de 2024 e início de 2025, a Viveo, renegociou a curva de covenants (Dívida Líquida/EBITDA) das debêntures da Companhia e, como contrapartida, foram oferecidas garantias e outras obrigações usuais em negociações desse tipo, resultando em uma negociação de sucesso, sem impacto no custo das dívidas. Essas ações reforçam a segurança financeira da Viveo, permitindo foco na evolução de projetos, otimização operacional e fortalecimento das relações com stakeholders. Os novos índices para medição dos covenants são:

- 5,0x em 31 de dezembro de 2024 e 31 de março de 2025;
- 4,75x em 30 de junho de 2025 e 30 de setembro de 2025;
- 4,5x em 31 de dezembro de 2025; e
- **4,0x em 31 de março de 2026.**

A alavancagem da Companhia no encerramento do período, considerando os números pro forma, ou seja, consolidando a aquisição da DFLog nos resultados dos últimos doze meses é de 3,88x, menor patamar desde o 3T24. Adicionalmente, as aquisições de companhias geraram obrigações futuras de pagamentos, que podem se materializar integral ou parcialmente. Considerando o saldo de M&As a pagar, a alavancagem pro forma da Companhia é de 4,77x.

Evento Subsequente

No dia 13/05/2026 a Companhia disponibilizou na CVM e na página de Relações com Investidores da Companhia Fato Relevante e Edital de Convocação para Assembleias Gerais de Debenturistas (“AGDs”) da 4ª (quarta), 5ª (quinta) e 6ª (sexta) emissões de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, da Companhia (“Debêntures”) a serem realizadas, em primeira convocação, no dia 08/06/2026, as quais deverão deliberar, dentre outras matérias, acerca da alteração de determinados termos e condições das Debêntures, incluindo o cronograma de amortização e vencimento das Debêntures.

Mercado de Capitais

O valor de mercado da Companhia atingiu R\$ 400,3 milhões no final do primeiro trimestre de 2026, uma redução de 12,6% na comparação sequencial. Ainda, foram registrados, em média, 1,7 milhão de negócios no 1T26, encerrando o período com um volume financeiro médio diário negociado na B3 de R\$ 2,4 milhões. No encerramento do período, as ações da Viveo integravam as carteiras dos seguintes índices da B3: IGCX, IGNM e ITAG, reforçando o compromisso da Companhia com os pilares de governança corporativa do Novo Mercado.

	VVEO3 ¹	Valor de Mercado	Volume Financeiro
30/12/2025	R\$ 1,42	R\$ 458,4 milhões	R\$ 2.331.574
31/03/2026	R\$ 1,24	R\$ 400,3 milhões	R\$ 2.436.408
Variação	-12,6%	-12,6%	4,5%

1- Preço de fechamento ajustado por proventos

Retorno sobre Capital Investido (ROIC)

(Em milhares de reais)	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
(a) EBIT	(860.589)	(809.438)	(351.079)	531.665	571.034
(b) Ajustes de EBIT ¹ e Amortização mais valia	1.316.943	1.258.858	819.988	(44.566)	(48.625)
(c) EBIT Ajustado (a+b)	456.354	449.420	468.909	487.099	522.409
(d) IR e CSLL (34%)	(155.160)	(152.803)	(159.429)	(165.614)	(177.619)
(1) NOPAT (c+d)	301.194	296.617	309.480	321.485	344.790
(e) Capital de giro	2.103.604	2.008.131	1.954.297	1.838.080	1.931.344
Ativo Imobilizado (f)	522.369	510.573	493.728	485.230	471.082
Ativo Intangível ² (g)	291.135	306.314	317.342	324.901	330.596
(h) Ativo fixo (f + g)	813.504	816.887	811.070	810.131	801.678
(2) Capital Investido (e+h)	2.917.108	2.825.018	2.765.367	2.648.211	2.733.022
ROIC (1/2)	10,3%	10,5%	11,2%	12,1%	12,6%

1- Considera os mesmos ajustes do EBITDA

2- Considera software do intangível

ANEXOS

Demonstração do Resultado Consolidada

R\$ mil	1T26	1T25	Var. %
Receita Líquida	2.831.920	2.784.893	1,7%
Custos dos bens e serviços vendidos	(2.385.441)	(2.400.675)	-0,6%
Lucro Bruto	446.479	384.218	16,2%
Margem Bruta	15,8%	13,8%	2,0 p.p
Despesas Operacionais	(335.059)	(312.168)	7,3%
Despesas com vendas	(86.198)	(84.990)	1,4%
Despesas gerais e administrativas	(251.172)	(219.118)	14,6%
PDD	(7.475)	(7.172)	4,2%
Outras receitas	11.858	4.761	N/A
Outras despesas	(1.862)	(5.188)	-64,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(210)	(461)	-54,4%
Resultado Financeiro	(172.939)	(101.451)	70,5%
Receitas Financeiras	27.203	77.177	-64,8%
Despesas Financeiras	(200.142)	(178.628)	12,0%
EBT	(61.519)	(29.401)	N/A
IR e CSLL	4.511	(29.533)	N/A
IR e CSLL - correntes	1.959	(6.943)	N/A
IR e CSLL - diferidos	2.552	(22.590)	N/A
Lucro Líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%

Pro forma – Incluindo DFLog¹ (R\$ Milhões)

	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26
Receita Líquida Pro forma ¹	2.813,8	2.825,5	2.833,6	3.132,9	2.831,9
EBITDA Ajustado Pro forma	166,9	177,4	172,9	196,0	208,1

1- Cabe ressaltar que mais de 2/3 da receita da DFLog era da própria Viveo e que após a aquisição passa a ser eliminada.

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ Mil)

Ativo	31/03/26	31/12/25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa	471.121	573.643	-17,9%
Aplicações financeiras	61.709	84.920	-27,3%
Contas a receber de clientes	1.908.050	2.007.835	-5,0%
Estoques	1.814.453	1.656.826	9,5%
Tributos a recuperar	259.260	204.448	26,8%
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	N/A
Outros ativos	58.127	57.224	1,6%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	69.857	66.572	4,9%
Transação com partes relacionadas	2.242	2.159	3,8%
Total do ativo circulante	4.644.819	4.653.627	-0,2%

Contas a receber de clientes	15.187	17.771	-14,5%
Tributos a recuperar	125.586	127.227	-1,3%
Depósitos judiciais	55.894	53.879	3,7%
Ativo fiscal diferido	698.296	695.776	0,4%
Outros ativos	28.975	26.898	7,7%
Investimentos	-	180	-100,0%
Imobilizado	471.082	485.230	-2,9%
Intangível	2.524.283	2.547.320	-0,9%
Transação com partes relacionadas	-	-	N/A
Direito de uso do ativo	399.336	374.077	6,8%
Instrumentos financeiros derivativos	44	1.773	-97,5%
Total do ativo não circulante	4.318.683	4.330.131	-0,3%
Total do ativo	8.963.502	8.983.758	-0,2%

Passivo	31/03/26	31/12/25	Var.%
Fornecedores	1.909.667	1.924.445	-0,8%
Fornecedores - reverse factoring	24.481	24.367	0,5%
Tributos a recolher	84.176	64.888	29,7%
Empréstimos e financiamentos	154.399	146.605	5,3%
Debêntures	818.111	851.316	-3,9%
Salários e obrigações sociais a pagar	120.245	112.767	6,6%
Tributos a recolher parcelados	11.296	11.263	0,3%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	432	2.036	-78,8%
Adiantamentos de clientes	15.268	4.355	N/A
Dividendos a pagar	-	-	N/A
Passivo de arrendamento	101.679	98.421	3,3%
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	-	N/A
Instrumentos financeiros derivativos	7.104	3.603	97,2%
Repasse ação tributária	-	-	N/A
Provisão para perdas com investimentos	-	-	N/A
Obrigações por aquisição de investimento	142.567	137.439	3,7%
Obrigações com ex subsidiária	15.135	17.625	-14,1%
Outros passivos	95.050	100.393	-5,3%
Total do passivo circulante	3.499.610	3.499.523	0,0%
Empréstimos e financiamentos	203.990	212.620	-4,1%
Debêntures	2.232.412	2.229.845	0,1%
Obrigações por aquisição de investimento	577.548	570.802	1,2%
Tributos a recolher	-	-	N/A
Tributos a recolher parcelados	33.124	34.638	-4,4%
Tributos diferidos	-	-	N/A
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	145.745	142.267	2,4%
Provisão para perdas com investimentos	666	552	20,7%
Passivo de arrendamento	364.593	331.773	9,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	N/A
Obrigações com ex-subsidiárias	14.666	14.132	3,8%

Outros passivos	10.525	10.517	0,1%
Total do passivo não circulante	3.583.269	3.547.146	1,0%
Capital social	2.549.392	2.549.392	0,0%
Reserva de capital	- 274.575	- 275.117	-0,2%
Reserva de lucros	- 394.194	- 337.186	16,9%
Total do patrimônio líquido	1.880.623	1.937.089	-2,9%
Total do passivo e PL	8.963.502	8.983.758	-0,2%

Demonstração dos Fluxos de Caixa (R\$ Mil)

Demonstração de Fluxo de Caixa	1T26	1T25	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(47.807)	(106.285)	-55,0%
Caixa Gerado nas Operações	215.044	187.431	14,7%
Lucro (prejuízo) líquido	(57.008)	(58.934)	-3,3%
Depreciações e amortizações	93.103	79.451	17,2%
Baixa de ativos e resultado na alienação do ativo imobilizado	(191)	395	-148,4%
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	7.475	7.172	4,2%
Correção monetária sobre aquisições de investimentos	18.243	19.607	-7,0%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	120.780	111.316	8,5%
Juros sobre passivos de arrendamento	18.688	9.664	93,4%
Provisão (reversão) para contingências	12.602	12.866	-2,1%
Instrumentos financeiros derivativos	6.187	9.554	-35,2%
Participação nos (lucros) prejuízos de controlada	210	461	-54,4%
Imposto de renda	(4.511)	29.533	-115,3%
Ganho de processos fiscais	-	(755)	N/A
Opções Outorgadas Reconhecidas	542	1.043	-48,0%
Avaliação de valor justo das obrigações por aquisição de investimento	(1.160)	(529)	119,3%
Perdas por descontinuidade de investimentos	84	-	N/A
Resultado por recompra de debênture	-	(33.413)	N/A
Variações nos Ativos e Passivos	(108.187)	(160.682)	-32,7%
Contas a receber	94.894	(6.445)	-1572,4%
Estoques	(160.927)	(158.876)	1,3%
Impostos a recuperar	(50.299)	(11.840)	324,8%
Depósitos judiciais	(2.838)	13.184	-121,5%
Outros ativos	(1.972)	14.751	-113,4%
Fornecedores	(14.778)	27.501	-153,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.390)	3.866	-136,0%
Obrigações tributárias	22.897	468	N/A
Adiantamentos de clientes	10.913	(3.846)	-383,7%
Outros passivos	(4.801)	(25.325)	-81,0%
Fornecedores - reverse factoring	114	(14.120)	-100,8%

Outros	(154.664)	(133.034)	16,3%
Juros pagos empréstimos e debêntures	(151.522)	(129.180)	17,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.142)	(3.854)	-18,5%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(13.374)	525.756	-102,5%
Aquisição de imobilizado	(7.414)	(6.917)	7,2%
Aquisição de intangível	(29.171)	(31.053)	-6,1%
Aplicações financeiras	23.211	563.726	-95,9%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(41.341)	(101.691)	-59,3%
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(5.385)	(5.385)	0,0%
Pagamento de passivos de arrendamento	(30.666)	(28.121)	9,1%
Mútuo concedido (recebido) a controlada/investida	(83)	(63)	31,7%
Pagamento de derivativos	(957)	(595)	60,8%
Recompra de debêntures	-	(41.633)	N/A
Pagamento pela aquisição de investimentos	(1.765)	(25.894)	-93,2%
Pagamento de tributos parcelados	(2.485)	-	N/A
Varição líquida no caixa e equivalentes de caixa	(102.522)	317.780	-132,3%
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	573.643	543.666	5,5%
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	471.121	861.446	-45,3%

Capital de Giro

R\$ Mil	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
Contas a receber de clientes ¹	2.091.406	1.994.016	1.908.979	2.025.606	1.923.237
Estoques	1.867.437	1.683.363	1.682.484	1.656.826	1.814.453
Tributos a recuperar ¹	277.701	260.570	284.248	331.675	384.846
Outros ativos	75.139	75.188	76.731	57.224	58.127
Ativo	4.311.683	4.013.137	3.952.442	4.071.331	4.180.663

R\$ Mil	31/03/2025	30/06/2025	30/09/2025	31/12/2025	31/03/2026
Fornecedores	1.871.349	1.652.772	1.680.505	1.924.445	1.909.667
Fornecedores - <i>reverse factoring</i>	48.663	45.739	27.336	24.367	24.481
Salários e obrigações sociais a pagar	95.691	115.585	119.529	112.767	120.245
Tributos a recolher ¹	93.920	92.475	69.163	64.888	84.176
Adiantamento de clientes	15.035	12.347	9.003	4.355	15.268
IR e CS a recolher	2.286	1.578	1.871	2.036	432
Outros passivos	87.667	91.042	90.738	100.393	95.050
Passivo	2.208.079	2.005.006	1.998.145	2.233.251	2.249.319

Capital de Giro Líquido	2.103.604	2.008.131	1.954.297	1.838.080	1.931.344
Receita Líquida	11.415.665	11.484.006	11.370.859	11.566.926	11.613.953
Capital de Giro / Receita Líquida	18,4%	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%

1- Considera Curto e Longo Prazo

Cronograma de Amortização de Dívida

Em 31 de março de 2026, a expectativa de saldo a pagar em função dos M&As era de R\$ 720,1 milhões, com cronograma conforme tabela abaixo:

Cronograma ¹ (R\$ Mil)	Amortização de dívida	M&As a pagar	Tributos a recolher parcelados	Total
2026 (CP)	962.841	141.694	8.816	1.113.351
2027 (CP)	9.669	873	2.388	12.930
2027	816.312	102.767	5.210	924.289
2028	879.337	86.188	6.785	972.310
2029	728.543	62.183	6.213	796.939
2030	2.976	64.148	3.443	70.567
2031	2.976	69.818	3.074	75.868
2032	2.976	64.148	3.074	70.198
2033	2.976	64.148	3.074	70.198
2034	306	64.148	2.343	66.797
Total	3.408.912	720.115	44.420	4.173.447

1- Não considera o pagamento de derivativos

Aviso Legal

Este documento pode conter considerações referentes às perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, perspectivas de crescimento da Companhia e outros eventos futuros. Os textos neste documento que representam pontuações prospectivas incluem, porém não se limitam a palavras como, por exemplo, "antecipar", "acreditar", "estimar", "esperar", "projetar", "planejar", "prever", "visar", "almejar", "buscar", bem como todas as suas variações, e outras palavras de significado similar, têm como objetivo identificar estas situações prospectivas. As referidas situações envolvem vários fatores, riscos ou incertezas, conhecidos ou não, que podem resultar em diferenças relevantes entre os dados atuais e as eventuais projeções contidas neste documento e não representam qualquer garantia com relação ao desempenho futuro da Companhia. Todos os textos deste documento têm como base as informações e dados disponíveis na data em que foram emitidas. A Companhia não se compromete a revisá-las ou atualizá-las, de qualquer forma, com o surgimento de novas informações ou de acontecimentos futuros. O leitor/investidor é o único e exclusivo responsável por qualquer decisão de investimento, negócio ou ação tomada com base nas informações contidas neste documento. O leitor/investidor não deve considerar apenas as informações contidas neste documento para tomar decisões em relação à negociação dos títulos e valores mobiliários emitidos pela Companhia. Para obter informações mais detalhadas, consulte nossas Demonstrações Financeiras, o Formulário de Referência e outras informações relevantes em nosso site de relações com investidores <https://ri.viveo.com.br/>. Este documento não constitui em uma oferta de venda nem em uma solicitação de compra de qualquer valor mobiliário.



viveo

EARNINGS

RELEASE

1Q26



Hospitals and Clinics

Complete portfolio of medicines and hospital supplies with national reach and a high level of service.



Vaccines and Laboratories

Reference in reliability and quality in the market for vaccines, reagents, and disposable supplies.



Retail

Industry of hospital products and care and hygiene items. In addition to private label brands, it owns products from leading retailers in Brazil.



Services

Platform of services, solutions, and managed operations. Deliveries throughout Brazil and expansion of services to the customer.



About Viveo

An Example of Care

Viveo operates as an integrated healthcare solutions platform, combining products and services across the entire healthcare value chain. Its business model connects different areas of operation, delivering agile, reliable, and innovative solutions to customers throughout Brazil.

Founded in 1996, the Company is a leading provider in the manufacturing and distribution of medical supplies and pharmaceuticals for the healthcare sector, with nationwide presence and a comprehensive portfolio.

With 100% Brazilian capital, Viveo operates 52 facilities, more than 100 thousand square meters of distribution centers strategically located across all regions of Brazil, and a workforce of more than 6 thousand direct employees. Its integrated operations reflect a strong specialization in care, guided by a vision that recognizes each life as unique, connecting the healthcare value chain to simplify access to healthcare throughout the country.

São Paulo, May 14, 2026 - CM Hospitalar S.A. (“Viveo” or the “Company”) hereby announces its results for the first quarter of 2026 (1Q26). The following financial and operating information, except where otherwise stated, is presented on a consolidated basis and in accordance with the applicable corporate legislation. The figures are presented in thousands of Brazilian reais (R\$ thousand), unless otherwise stated, and are compared to the first quarter of 2025 (1Q25).



1Q26 EARNINGS CONFERENCE CALL

Held in Portuguese with simultaneous translation into English.

Date: May 15, 2026

Time: 09:00 a.m. BRT / 08:00 a.m. NYC

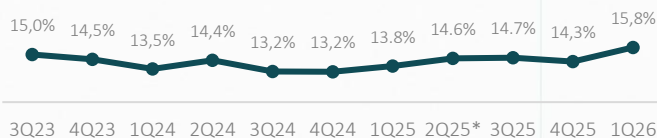
Webcast: [click here](#)

1Q26 OPERATING HIGHLIGHTS

	1Q26	1Q25	Var.%
Net Revenue	2,831,920	2,784,893	1.7%
Gross Profit	446,479	384,218	16.2%
Gross Margin	15.8%	13.8%	2.0 p.p
EBITDA Ajustado	208,147	159,565	30.4%
Adjusted EBITDA Margin	7.4%	5.7%	1.6 p.p
Adjusted Net Income (Loss) ¹	(35,315)	(20,885)	69.1%

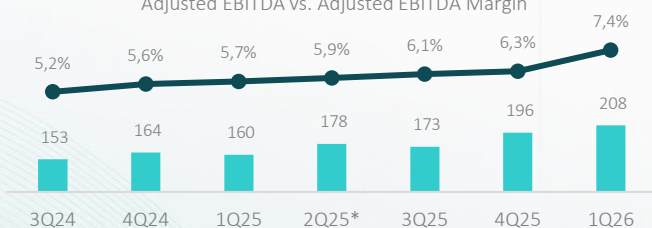
1- Considers the same non-recurring items reported in EBITDA, as well as the amortization of acquisition-related fair value adjustments, net of a 34% tax rate,

Gross Margin



Gross Margin of 15.8% in 1Q26, the highest level since 2Q23.

Adjusted EBITDA vs. Adjusted EBITDA Margin



Adjusted EBITDA of R\$ 208.1 million and Margin of 7.4%, marking the sixth consecutive quarter of margin expansion.

Cash Conversion Cycle of 54 days in 1Q26, a reduction of 4 days compared to 1Q25.

Free Cash Flow generation of R\$ 45.5 million in 1Q26, an unprecedented milestone for a first-quarter performance.

Leverage ratio of 3.88x in 1Q26, the lowest level since 3Q24, reinforcing the Company’s financial discipline.

* Ex-CMED

Message from Management

The beginning of 2026 has been marked by an environment of increased focus on companies' economic fundamentals and operational discipline. Amid a scenario still pressured by persistent inflation, high interest rates, lower macroeconomic visibility and a pre-election environment that naturally slows decision-making across several sectors, the market has increasingly demanded consistency, efficiency and execution capabilities. This backdrop has also been compounded by a more volatile international environment, with rising geopolitical tensions and impacts on global economic expectations, particularly in markets related to energy, foreign exchange and commodities.

In the healthcare sector, this environment has also been reflected in specific industry dynamics. The 2026 CMED price adjustment, the lowest in the past 20 years, reduced part of the seasonality historically observed in the first quarter. At the same time, the sector continued to undergo relevant adjustments in certain segments, especially oncology, reflecting an environment marked by greater volatility and operational reorganization among key market players.

At Viveo, the 1Q26 results reinforce the continuity of the operational recovery process initiated throughout 2024 and consolidated in 2025. Even in a quarter with virtually stable revenue, we delivered meaningful growth in Gross Profit, EBITDA, margins, ROIC and cash generation, reflecting a Company with greater commercial discipline, improved operational efficiency and stronger focus on earnings quality.

The Hospitals and Clinics business unit maintained a consistent trajectory of improvement, supported by a more selective portfolio strategy, commercial discipline and better negotiations throughout the value chain. It is important to highlight that, during the first quarter of last year, contract renegotiations had not yet been implemented. In addition, we observed an improvement in the Materials business line, which contributed positively to margins. In Laboratories, we continued to see growth mainly in strategic categories within the pre-analytical segment. In Vaccines, following accelerated growth throughout 2025, the quarter was primarily impacted by the availability of certain immunizers through the public healthcare system (SUS), which reduced demand from the private network at the beginning of the year. Across the remaining business units, we continued prioritizing profitability recovery initiatives, operational efficiency and synergy capture.

More important than an isolated quarter, the results demonstrate the Company's structural evolution. We continue to advance in process simplification, operational integration, working capital management and efficiency capture across different business fronts. Financial indicators are gradually returning to levels observed prior to the Company's most intensive expansion cycle, reflecting a more balanced and resilient operating model.

At the same time, we remain fully aware that financial deleveraging continues to be one of Viveo's main priorities. This is a central topic both for the Company and the market, and we continue to execute this agenda with discipline, responsibility and a focus on sustainable long-term value creation. We believe that the operational improvements delivered over recent quarters are fundamental to supporting this capital structure strengthening process.

I assumed the leadership of Viveo with the conviction that the Company holds highly strategic assets, a differentiated position within the healthcare sector and a unique operating platform in Brazil. We will remain focused on efficiency, execution and financial discipline, strengthening our operations and building an increasingly solid, integrated and well-positioned Company for the next growth cycles.

I would like to thank our employees, customers, suppliers, partners, investors and creditors for their trust and partnership throughout this quarter.

André Clark
CEO

Financial Indicators

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var.%
Net Revenue	2,831,920	2,784,893	1.7%
Cost of Goods and Services Sold	(2,385,441)	(2,400,675)	-0.6%
Gross Profit	446,479	384,218	16.2%
<i>Gross Margin</i>	15.8%	13.8%	2.0 p.p
Operating Expenses	(335,059)	(312,168)	7.3%
Operating Expenses ex-Non-Recurring Items and D&A	(254,921)	(229,097)	11.3%
Financial Result	(172,939)	(101,451)	70.5%
Profit Before Income Tax and Social Contribution	(61,519)	(29,401)	109.2%
Income Tax and Social Contribution	4,511	(29,533)	N/A
Net Income (Loss)	(57,008)	(58,934)	-3.3%
Adjusted Net Income (Loss)	(35,315)	(20,885)	69.1%
<i>Adjusted Net Margin^{1,2}</i>	-1.2%	-0.7%	-0.5 p.p
EBITDA ³	204,523	151,501	35.0%
EBITDA Margin	7.2%	5.4%	1.8 p.p
Adjusted EBITDA	208,147	159,565	30.4%
Adjusted EBITDA Margin¹	7.4%	5.7%	1.6 p.p

1- Margins calculated by dividing Adjusted EBITDA and Adjusted Net Income by Net Revenue.

2- Considers the same non-recurring items reported in EBITDA, as well as the amortization of acquisition-related fair value adjustments, net of a 34% tax rate.

3- EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): operating performance measure in accordance with CVM Resolution No. 156/2022.

Net Revenue

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var.%
Hospitals and Clinics	2,122,572	2,027,201	4.7%
Laboratories and Vaccines	315,633	338,570	-6.8%
Retail	204,202	221,813	-7.9%
Services	189,514	197,309	-4.0%
Total	2,831,920	2,784,893	1.7%

In 1Q26, Net Revenue totaled R\$ 2,831.9 million, up 1.7% compared to 1Q25. The performance was mainly driven by the resumption of growth in the Hospitals and Clinics channel, which advanced 4.7% during the period, despite the selective approach to the contract portfolio, in line with the Company's commercial discipline strategy and following the contract renegotiations carried out throughout the previous year.

It is important to highlight that March has historically concentrated higher sales volumes due to the anticipation of purchases ahead of the annual price adjustment established by CMED, effective from April onwards. In both 2026 and 2025, however, the lower level of price adjustments (weighted average increase of 1.95% and 3.83%, respectively) reduced this incentive for advance purchases, resulting in a less concentrated sales dynamic during the period and lower volumes compared to previous quarters, including 4Q25.

The result was partially offset by weaker performance across the remaining channels. In Laboratories and Vaccines, performance mainly reflects a higher comparison base in the Vaccines segment, impacted by the incorporation throughout 2025 of immunizers aimed at preventing respiratory infections (RSV), which became part of public vaccination campaigns, with greater intensity toward year-end. This movement increased volumes in the prior period and impacted the year-over-year comparison for 1Q26. In Retail, price increases

above inflation were implemented at the beginning of the year, contributing positively to margins, although initially impacting volumes. Meanwhile, the Services channel remained under pressure, reflecting the more challenging volume dynamics in oncology compounding operations, albeit with margin expansion across the remaining business lines.

Hospitals and Clinics

In 1Q26, the Hospitals and Clinics channel reported Net Revenue of R\$ 2,122.5 million, up 4.7% compared to 1Q25, reflecting the resumption of the channel's growth trajectory. Performance was mainly driven by the pharmaceuticals segment, which sustained strong sales levels despite a lower CMED adjustment compared to the previous year, supported by the advancement of strategic partnerships and the expansion of the product portfolio.

Additionally, revenue benefited from the strong performance of the Medical Supplies business line, which experienced robust demand at the beginning of the year, market share gains in higher-turnover categories and increased commercial penetration, contributing to greater capillarity and diversification of results. On the other hand, the Company strategically reduced the participation of products with higher working capital consumption.

In this context, the channel's growth reflects not only higher revenue, but also an improvement in product mix, with greater participation of more profitable categories and stronger inventory turnover dynamics, in line with the Company's strategy of commercial discipline and focus on cash generation.

Laboratories and Vaccines

The Laboratories and Vaccines channel reported Net Revenue of R\$ 315.6 million in 1Q26, a decrease of 6.8% compared to 1Q25. Performance mainly reflects a higher comparison base in the Vaccines segment throughout 2025, a period marked by the expansion of immunizer offerings in the private market. In 2026, revenue was impacted by the availability of certain vaccines through the public healthcare system (SUS), reducing demand in the private market, the segment served by the Company.

Additionally, in Laboratories, performance was driven by the pre-analytical segment, which posted growth in key categories such as gloves and tubes, offsetting a slower start to the year in the analytical segment.

Retail

The Retail channel reported Net Revenue of R\$ 204.2 million in 1Q26, a decline of 7.9% compared to 1Q25. Performance mainly reflects price repositioning during the quarter and the prioritization of a higher-margin product mix, which impacted volumes during the period. Nevertheless, the Company maintained strong performance in strategic categories, especially wound care products, bandages and gauze pads, with growth above market levels. Lastly, it is important to highlight that the increase in Gross Profit more than offset the decline in the segment's Net Revenue.

Services

The Services channel reported Net Revenue of R\$ 189.5 million in 1Q26, a decrease of 4.0% compared to 1Q25. Performance during the period mainly reflects adjustments in the contracting model for oncology compounding services, with partial insourcing of these activities, which impacted the revenue comparison base. Nevertheless, it is important to highlight the improvement in the Gross Margin segment, driven by the prioritization of more profitable business lines. Throughout the quarter, the Company maintained its focus on operational profitability, with continued growth across the remaining Services segments, which are gaining relevance and contributing positively to the business unit's results.

Gross Profit

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var.%
Gross Profit	446,479	384,218	16.2%
Gross Margin	15.8%	13.8%	2.0 p.p

In 1Q26, Viveo's Gross Profit totaled R\$ 446.5 million, an increase of 16.2% compared to 1Q25. Gross Margin reached 15.8% during the period, representing an expansion of 2.0 p.p. year-over-year and the highest first-quarter level in the Company's history. Performance was driven by commercial and pricing discipline, combined with lower Costs, resulting in profitability gains across all the Company's reporting channels.

This performance reinforces the Company's strategy of prioritizing profitability and improving earnings quality, considering that a significant portion of the margin recovery initiatives, particularly in Hospitals and Clinics, has already been implemented, and Consolidated Gross Margin has now reached sustainable levels.

Operating Expenses

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var, %
Selling Expenses (ex-D&A)	(86,198)	(84,990)	1.4%
General and Administrative Expenses (ex-D&A)	(169,962)	(151,465)	12.2%
Losses on impairment of assets (default)	(7,475)	(7,172)	4.2%
Other Income and (Expenses), net	9,996	(427)	N/A
Share of gain (loss) in non-consolidated investees	(210)	(461)	-54.4%
D&A related to Admin. and Selling expenses	(81,210)	(67,653)	20.0%
Total Expenses	(335,059)	(312,168)	7.3%
% of Net Revenue	-11.8%	-11.2%	-0.6 p.p
(+/-) Non-Recurring Adjustments	3,624	8,064	-55.1%
Total Expenses ex-Non-Recurring Items and D&A	(250,225)	(244,515)	2.3%
% of Net Revenue	-8.8%	-8.8%	-0.1 p.p

In 1Q26, Operating Expenses (ex-non-recurring items and D&A) totaled R\$ 250.2 million, an increase of 2.3% compared to 1Q25, while the expense level relative to Net Revenue remained stable at 8.8% during the period.

Selling Expenses (ex-D&A) totaled R\$ 86.2 million in 1Q26, up 1.4% compared to 1Q25, in line with revenue growth during the period.

General and Administrative Expenses (ex-D&A) totaled R\$ 169.5 million, an increase of 12.2% compared to 1Q25, mainly explained by higher personnel expenses, in addition to the effects of the operational reorganization carried out throughout 2025.

Additionally, the Other Income and Expenses line had a positive impact during the period, mainly resulting from tax gains, with cash effects associated with the offsetting of tax credits against effective tax payments.

Depreciation and Amortization (D&A)	1Q26	1Q25	Var.%
(1) D&A related to Adm. and Selling expenses (1 = a+b+c)	(81,210)	(67,653)	20.0%
<i>Amortization of goodwill</i> ¹ (a)	(29,243)	(28,892)	1.2%
<i>Other</i> (b)	(51,967)	(38,761)	34.1%
D&A related to Selling expenses (c)	-	-	N/A
(2) D&A in Costs	(11,893)	(11,798)	0.8%
Total D&A = 1+2	(93,103)	(79,451)	17.2%

Amounts disclosed in Notes 12, 13 and 14 to the financial statements.

EBITDA and Adjusted EBITDA

EBITDA (R\$ thousand)	1Q26	1Q25	Var.%
Net Income / (Loss)	(57,008)	(58,934)	-3.3%
Income Tax and Social Contribution	(4,511)	29,533	N/A
Financial Result	172,939	101,451	70.5%
Depreciation and Amortization	93,103	79,451	17.2%
EBITDA	204,523	151,501	35.0%
EBITDA Margin	7.2%	5.4%	1.8 p.p
(-) Adjustments ¹	3,624	8,064	-55.1%
Adjusted EBITDA	208,147	159,565	30.4%
Adjusted EBITDA Margin	7.4%	5.7%	1.6 p.p

1- Non-recurring events detailed at the end of this section.

Adjusted EBITDA totaled R\$ 208.1 million in 1Q26, an increase of 30.4% compared to 1Q25, with an Adjusted EBITDA Margin of 7.4%, representing an expansion of 1.6 p.p. year-over-year. It is important to highlight that this was the highest margin level since 3Q23. Performance during the quarter was mainly driven by the evolution of Gross Profit, reflecting improved operating profitability, while expenses remained stable as a percentage of Net Revenue. Additionally, the reduction in non-recurring adjustments contributed to a cleaner earnings profile during the quarter.

(-) Adjustments	1Q26	1Q25	Var.%
M&A Expenses	632	1,133	-44.2%
<i>Stock Options</i>	540	1,043	-48.2%
<i>Escrow account</i>	108	3,167	-96.6%
Strategic Projects / Integration	2,344	2,043	14.7%
ICMS – DIFAL Litigation	-	1,574	N/A
Other	-	(895)	N/A
Total	3,624	8,064	-55.1%

Financial Result

The Company's Net Financial Result was negative R\$ 172.9 million in 1Q26, an increase of R\$ 71.5 million compared to 1Q25, representing a deterioration of 70.5% versus the same period of the previous year. The variation is mainly explained by the absence of the positive effect from the debenture repurchase recorded in the prior-year period, in addition to the higher SELIC rate compared to the same quarter of last year.

Additionally, the result was impacted by higher costs related to lease agreements, following the renegotiation of rental contracts throughout 2025 (IFRS 16 effects).

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var.%
Financial Income	27,203	77,177	-64.8%
Income from Financial Investments	8,104	22,588	-64.1%
Interest Income	2,691	3,026	-11.1%
Gain on Derivatives	-	-	N/A
Foreign Exchange Variation	5,987	14,971	-60.0%
Gain on Debenture Repurchase	-	33,413	-100.0%
Monetary Adjustment	7,729	1,870	313.3%
Other Financial Income	2,692	1,309	105.7%
Financial Expenses	(200,142)	(178,628)	12.0%
Interest on Loans, Financing and Debentures	(130,071)	(126,416)	2.9%
Banking Expenses	(2,564)	(1,640)	56.3%
Discounts Granted	(998)	(1,815)	-45.0%
Loss on Derivatives	(6,187)	(9,554)	-35.2%
Foreign Exchange Variation	(219)	(315)	-30.5%
Monetary Adjustment	(22,449)	(21,033)	6.7%
Financial Transactions Tax – IOF	(1,315)	(761)	72.8%
Lease Interest	(18,688)	(9,664)	93.4%
Other Financial Expenses	(17,651)	(7,430)	N/A
Financial Result	(172,939)	(101,451)	70.5%

Net Income and Adjusted Net Income

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var.%
Net Income (Loss)	(57,008)	(58,934)	-3.3%
EBITDA Non-Recurring Items ¹	2,392	5,322	-55.1%
Amortization of acquisition-related fair value adj. ¹	19,301	19,069	1.2%
Unrecognized Deferred Tax Assets ²	-	13,658	-100.0%
Adjusted Net Income (Loss)	(35,315)	(20,885)	69.1%
Adjusted Net Margin	-1.2%	-0.7%	-0.5 p.p

1- Net effect of Income Tax and Social Contribution at a 34% tax rate.

2- Deferred tax assets not recognized on definitive inventory provision write-offs in 4Q24, as disclosed in Note 20 to the 1Q25 financial statements.

In 1Q26, the Company reported an Adjusted Net Loss of R\$ 35.3 million, compared to an Adjusted Net Loss of R\$ 20.9 million in 1Q25, with an Adjusted Net Margin of -1.2%, a decrease of 0.5 p.p. versus the prior year. The variation during the period mainly reflects the increase in Financial Expenses, which offset the EBITDA growth recorded in the quarter.

It is important to highlight that 1Q26 results were less impacted by non-recurring effects, in addition to the absence of impacts related to Unrecognized Deferred Tax Assets observed in the previous year. As a result, the quarter's performance reflects a lower level of non-operational distortions, providing a more accurate representation of the Company's recurring performance.

Cash Flow Indicators

In 1Q26, the Company reported positive Free Cash Flow generation of R\$ 45.5 million, reversing the cash consumption of R\$ 52.2 million recorded in 1Q25. The performance was mainly supported by improved working capital dynamics and higher operating cash generation, driven by stronger EBITDA. Cash flow from operating activities totaled R\$ 82.1 million during the period. It is important to highlight that this was the first 1Q with positive Free Cash Flow generation in Viveo's history. During the quarter, the Company executed R\$ 250.0 million in receivables anticipation transactions, compared to R\$ 200.0 million in 1Q25.

Working capital variation remained negative at R\$ 108.1 million, which is usual given the seasonality of the quarter, although showing a significant improvement compared to the R\$ 154.4 million cash consumption recorded in 1Q25. The movement was mainly driven by the Accounts Receivable line, which generated R\$ 105.8 million during the quarter, reflecting lower average collection periods and improvements in receivables management, representing the main cash generation driver in the period.

On the other hand, Inventories consumed R\$ 160.9 million, mainly due to inventory build-up ahead of the CMED price adjustment in Hospitals and Clinics and Vaccines, as well as inventory replenishment in the Retail unit to support demand in the coming months, historically stronger periods for sales.

In the supplier's line, there was a cash consumption of R\$ 14.7 million, in contrast to the cash generation observed in 1Q25. This variation mainly reflects the purchasing mix between suppliers with different payment terms.

Capital expenditures (CAPEX) totaled R\$ 36.6 million, showing a slight improvement compared to the same period of 2025. As a result, the combination of operating performance, cash release from customers and lower relative working capital pressure led to positive Free Cash Flow generation during the quarter.

R\$ thousand	1Q26	1Q25	Var. %
EBITDA	204,523	151,501	35.0%
Non-cash Adjustments	19,562	20,653	-5.3%
IFRS 16 – Leases	(30,666)	(28,121)	9.1%
Working Capital Variation	(108,187)	(154,361)	-29.9%
Accounts Receivable	105,807	(10,291)	N/A
Inventories	(160,927)	(158,876)	1.3%
Suppliers	(14,664)	13,381	-209.6%
Taxes	(27,402)	(11,372)	141.0%
Labor and Social Security Obligations	(1,390)	3,866	-136.0%
Other Operating Effects	(9,611)	8,931	-207.6%
Income Tax and Social Contribution Paid	(3,142)	(3,854)	-18.5%
Cash Flow from Operating Activities (1)	82,090	(14,182)	N/A
Cash Flow from Investing Activities (CAPEX) (2)	(36,585)	(37,970)	-3.6%
Free Cash Flow (1+2)	45,505	(52,152)	-187.3%
Financial Result	(160,563)	(113,903)	41.0%
Financial Investments	23,211	563,726	-95.9%
Amortizations	(8,827)	(47,613)	-81.5%
M&A Payments	(1,765)	(25,894)	-93.2%
Intercompany / Other	(83)	(6,384)	-98.7%
Cash Flow from Financing Activities	(148,027)	369,932	-140.0%
Net Change in Cash and Cash Equivalents	(102,522)	317,780	-132.3%

Cash Conversion Cycle

In 1Q26, the Cash Conversion Cycle totaled 54 days, compared to 59 days in 1Q25 and 44 days in 4Q25. Excluding the effects of receivables anticipation transactions, the Cash Conversion Cycle would have been 61 days in 1Q26, versus 65 days in 1Q25 and 51 days in 4Q25.

Year-over-year, the improvement in the cycle mainly reflects the reduction in average collection period, which decreased from 61 days in 1Q25 to 58 days in 1Q26, in addition to the improvement in average supplier payment terms, which increased from 72 to 73 days during the period. Inventory days remained at levels close to those observed at the beginning of the previous year, decreasing from 70 to 68 days.

Sequentially, there was an increase in the Cash Conversion Cycle compared to 4Q25, a movement expected due to the seasonality of the period. Historically, the fourth quarter presents greater efficiency in working capital management, influenced by commercial and operational dynamics typical of year-end closing, with positive impacts on inventories and accounts receivable.

Working capital as a percentage of Net Revenue reached 16.6% in 1Q26, compared to 18.4% in 1Q25 and 15.9% in 4Q25, remaining below the level observed at the beginning of the previous year, reflecting the continuity of disciplined working capital management.

Cash Conversion Cycle (days)	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26
Accounts Receivable Cycle	61	58	56	54	58
Accounts Rec. Cycle ex-Rec. Anticipation	67	65	63	61	65
Accounts Payable Cycle	72	64	64	65	73
Inventory Days	70	63	63	56	68
Cash Conversion Cycle	59	57	55	44	54
Cash Conversion Cycle ex-Rec. Anticipation	65	64	62	51	61
Working Capital¹ / Net Revenue (%)	18.4%	17.5%	17.2%	15.9%	16.6%

1- See appendix for details on Working Capital.

Net Debt

Loans and Financing (R\$ million)	03/31/2026	12/31/2025	09/30/2025	06/30/2025	03/31/2025	Var. 03/31/2026 x 12/31/2025	Var, 03/31/2026 x 03/31/2025
Cash and Cash Equivalents and Financial Investments	532,8	658,6	806,0	812,4	884,2	-19.1%	-39.7%
Loans and Financing	(358,4)	(359,2)	(422,6)	(355,2)	(430,0)	-0.2%	-16.7%
Debentures	(3,050,5)	(3,081,2)	(3,184,0)	(3,309,6)	(3,341,7)	-1.0%	-8.7%
Derivative Instruments ¹	(7,1)	(1,8)	(8,4)	(4,8)	(0,9)	285.8%	669.9%
Net Debt	(2,883,2)	(2,783,7)	(2,809,1)	(2,857,2)	(2,888,4)	3.6%	-0.2%
Taxes Payable in Installments	(44.4)	(45.9)	(49.0)	(44.2)	(45.8)	-3.2%	-3.0%
Net Debt / Adjusted EBITDA^{2,3}	3.88x	3.97x	4.17x	4.33x	4.49x	-	-

1- For further information, see Note 4.3 (f).

2- In the calculation of Net Debt / Adjusted EBITDA, Taxes Payable in Installments were considered as part of Net Debt, to align with the Company's covenant calculation methodology.

3- EBITDA calculation considers the pro forma EBITDA of the last 12 months related to the DFLOG acquisition completed in May 2025.

As of March 31, 2026, the Company's gross debt, including derivatives, totaled R\$ 3,416.0 million, representing a reduction of R\$ 26.2 million compared to the end of 4Q25 and a decrease of R\$ 356.6 million compared to the end of 1Q25. Viveo reported Net Debt of R\$ 2,883.2 million at the end of 1Q26, an increase

of R\$ 99.5 million compared to the end of 4Q25 and a reduction of R\$ 5.2 million compared to the end of 1Q25.

At the end of 1Q26, 71.0% of the Company's debt was long-term, with an average debt maturity of 2.3 years. Of the total debt, 97.4% was denominated in local currency, while the portion denominated in foreign currency was fully hedged into Brazilian reais through financial instruments. In 1Q26, the Company's average debt cost was CDI +1.54%, compared to CDI +1.54% in 4Q25 and CDI +1.55% in 1Q25.

It is important to highlight that, at the end of 2024 and beginning of 2025, Viveo renegotiated the covenant schedule (Net Debt / EBITDA) related to the Company's debentures. As consideration, guarantees and other customary obligations typically associated with transactions of this nature were granted, resulting in a successful negotiation with no impact on debt costs. These measures reinforce Viveo's financial stability, allowing the Company to remain focused on project execution, operational optimization and strengthening relationships with stakeholders. The new covenant thresholds are as follows:

- 5.0x as of December 31, 2024 and March 31, 2025;
- 4.75x as of June 30, 2025 and September 30, 2025;
- 4.5x as of December 31, 2025; and
- **4.0x as of March 31, 2026.**

The Company's leverage ratio at the end of the period, considering pro forma figures, including the consolidation of the DFLog acquisition into the last twelve months' results, stood at 3.88x, the lowest level since 3Q24. Additionally, acquisitions completed by the Company generated future payment obligations, which may materialize partially or in full. Considering the balance of M&A-related payments payable, the Company's pro forma leverage ratio totaled 4.77x.

Subsequent Event

On May 13, 2026, the Company disclosed through the CVM and on the Company's Investor Relations website a Material Fact Notice and Call Notice for the General Meetings of Debenture holders ("GMDs") related to the 4th (fourth), 5th (fifth) and 6th (sixth) issuances of senior secured debentures, non-convertible into shares, with additional personal guarantee, issued by the Company ("Debentures"), to be held, on first call, on June 8, 2026. Among other matters, the meetings will deliberate amendments to certain terms and conditions of the Debentures, including the amortization schedule and maturity dates of the Debentures.

Capital Markets

The Company's market capitalization reached R\$ 400.3 million at the end of the first quarter of 2026, representing a sequential decrease of 12.6%. During 1Q26, an average of 1.7 million trades were recorded, with the period closing at an average daily trading volume on B3 of R\$ 2.4 million. At the end of the period, Viveo's shares were included in the following B3 indexes: IGCX, IGMN and ITAG, reinforcing the Company's commitment to the corporate governance standards of the Novo Mercado listing segment.

	VVEO3 ¹	Market Capitalization	Trading Volume
12/30/2025	R\$ 1.42	R\$ 458.4 million	R\$ 2,331,574
03/31/2026	R\$ 1.24	R\$ 400.3 million	R\$ 2,436,408
Change	-12.6%	-12.6%	4.5%

1- Closing price adjusted for dividends and other distributions.

Return on Invested Capital (ROIC)

(Em milhares de reais)	03/31/2025	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026
(a) EBIT	(860,589)	(809,438)	(351,079)	531,665	571,034
(b) EBIT Adjustments ¹ and Amortization of acquisition-related fair value adjustments	1,316,943	1,258,858	819,988	(44,566)	(48,625)
(c) Adjusted EBIT (a+b)	456,354	449,420	468,909	487,099	522,409
(d) Income Tax and Social Contribution (34%)	(155,160)	(152,803)	(159,429)	(165,614)	(177,619)
(1) NOPAT (c+d)	301,194	296,617	309,480	321,485	344,790
(e) Working Capital	2,103,604	2,008,131	1,954,297	1,838,080	1,931,344
Property, Plant and Equipment (f)	522,369	510,573	493,728	485,230	471,082
Intangible Assets ² (g)	291,135	306,314	317,342	324,901	330,596
(h) Fixed Assets (f + g)	813,504	816,887	811,070	810,131	801,678
(2) Invested Capital (e+h)	2,917,108	2,825,018	2,765,367	2,648,211	2,733,022
ROIC (1/2)	10.3%	10.5%	11.2%	12.1%	12.6%

1- Considers the same adjustments applied to EBITDA.

2- Includes software within intangible assets.

APPENDICES

Consolidated Statement of Income

R\$ mil	1Q26	1Q25	Var. %
Net Revenue	2,831,920	2,784,893	1.7%
Cost of Goods and Services Sold	(2,385,441)	(2,400,675)	-0.6%
Gross Profit	446,479	384,218	16.2%
<i>Gross Margin</i>	<i>15,8%</i>	<i>13,8%</i>	<i>2.0 p.p</i>
Operating Expenses	(335,059)	(312,168)	7.3%
Selling Expenses	(86,198)	(84,990)	1.4%
General and Administrative Expenses	(251,172)	(219,118)	14.6%
Allowance for Doubtful Accounts (ADA)	(7,475)	(7,172)	4.2%
Other Income	11,858	4,761	N/A
Other Expenses	(1,862)	(5,188)	-64.1%
Share of Gain (Loss) in Non-Consolidated Investees	(210)	(461)	-54.4%
Financial Result	(172,939)	(101,451)	70.5%
Financial Income	27,203	77,177	-64.8%
Financial Expenses	(200,142)	(178,628)	12.0%
EBT	(61,519)	(29,401)	N/A
Income Tax and Social Contribution	4,511	(29,533)	N/A
Current Income Tax and Social Contribution	1,959	(6,943)	N/A
Deferred Income Tax and Social Contribution	2,552	(22,590)	N/A
Net Income	(57,008)	(58,934)	-3.3%

Pro Forma – Including DFLog¹ (R\$ million)

	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26
Pro Forma Net Revenue ¹	2,813,8	2,825,5	2,833,6	3,132,9	2,831,9
Pro Forma Adjusted EBITDA	166,9	177,4	172,9	196,0	208,1

1- It is important to highlight that more than two-thirds of DFLog's revenue was generated from Viveo itself and, following the acquisition, is eliminated in the consolidation process.

Consolidated Statement of Financial Position (R\$ thousand)

Assets	03/31/26	12/31/25	Var. %
Cash and Cash Equivalents	471,121	573,643	-17.9%
Financial Investments	61,709	84,920	-27.3%
Trade Accounts Receivable	1,908,050	2,007,835	-5.0%
Inventories	1,814,453	1,656,826	9.5%
Recoverable Taxes	259,260	204,448	26.8%
Derivative Financial Instruments	-	-	N/A
Other Assets	58,127	57,224	1.6%
Recoverable Income Tax and Social Contribution	69,857	66,572	4.9%
Related Party Transactions	2,242	2,159	3.8%

Total Current Assets	4,644,819	4,653,627	-0.2%
Trade Accounts Receivable	15,187	17,771	-14.5%
Recoverable Taxes	125,586	127,227	-1.3%
Judicial Deposits	55,894	53,879	3.7%
Deferred Tax Assets	698,296	695,776	0.4%
Other Assets	28,975	26,898	7.7%
Investments	-	180	-100.0%
Property, Plant and Equipment	471,082	485,230	-2.9%
Intangible Assets	2,524,283	2,547,320	-0.9%
Related Party Transactions	-	-	N/A
Right-of-Use Assets	399,336	374,077	6.8%
Derivative Financial Instruments	44	1,773	-97.5%
Total Non-Current Assets	4,318,683	4,330,131	-0.3%
Total Assets	8,963,502	8,983,758	-0.2%

Liabilities	03/31/26	12/31/25	Var. %
Suppliers	1,909,667	1,924,445	-0.8%
Suppliers – Reverse Factoring	24,481	24,367	0.5%
Taxes Payable	84,176	64,888	29.7%
Loans and Financing	154,399	146,605	5.3%
Debentures	818,111	851,316	-3.9%
Salaries and Social Obligations Payable	120,245	112,767	6.6%
Taxes Payable in Installments	11,296	11,263	0.3%
Income Tax and Social Contribution Payable	432	2,036	-78.8%
Customer Advances	15,268	4,355	N/A
Dividends Payable	-	-	N/A
Lease Liabilities	101,679	98,421	3.3%
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	-	-	N/A
Derivative Financial Instruments	7,104	3,603	97.2%
Tax Lawsuit Transfer Obligation	-	-	N/A
Provision for Investment Losses	-	-	N/A
Obligations Related to Acquisition of Investments	142,567	137,439	3.7%
Obligations with Former Subsidiary	15,135	17,625	-14.1%
Other Liabilities	95,050	100,393	-5.3%
Total Current Liabilities	3,499,610	3,499,523	0.0%
Loans and Financing	203,990	212,620	-4.1%
Debentures	2,232,412	2,229,845	0.1%
Obligations Related to Acquisition of Investments	577,548	570,802	1.2%
Taxes Payable	-	-	N/A
Taxes Payable in Installments	33,124	34,638	-4.4%
Deferred Taxes	-	-	N/A
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	145,745	142,267	2.4%
Provision for Investment Losses	666	552	20.7%
Lease Liabilities	364,593	331,773	9.9%
Derivative Financial Instruments	-	-	N/A

Obligations with Former Subsidiaries	14,666	14,132	3.8%
Other Liabilities	10,525	10,517	0.1%
Total Non-Current Liabilities	3,583,269	3,547,146	1.0%
Share Capital	2,549,392	2,549,392	0.0%
Capital Reserve	- 274,575	- 275,117	-0.2%
Retained Earnings Reserve	- 394,194	- 337,186	16.9%
Total Shareholders' Equity	1,880,623	1,937,089	-2.9%
Total Liabilities and Shareholders' Equity	8,963,502	8,983,758	-0.2%

Statement of Cash Flows (R\$ thousand)

Statement of Cash Flows	1Q26	1Q25	Var. %
Cash Flow from Operating Activities	(47,807)	(106,285)	-55.0%
Cash Generated from Operations	215,044	187,431	14.7%
Net Income (Loss)	(57,008)	(58,934)	-3.3%
Depreciation and Amortization	93,103	79,451	17.2%
Write-off of Assets and Gain/Loss on Disposal of Property, Plant and Equipment	(191)	395	-148.4%
Impairment Losses on Trade Accounts Receivable	7,475	7,172	4.2%
Monetary Adjustment on Acquisition of Investments	18,243	19,607	-7.0%
Interest, Monetary and Foreign Exchange Variations, net	120,780	111,316	8.5%
Interest on Lease Liabilities	18,688	9,664	93.4%
Provision (Reversal) for Contingencies	12,602	12,866	-2.1%
Derivative Financial Instruments	6,187	9,554	-35.2%
Share of Profit (Loss) of Subsidiaries	210	461	-54.4%
Income Tax	(4,511)	29,533	-115.3%
Gain from Tax Lawsuits	-	(755)	N/A
Granted Stock Options Recognized	542	1,043	-48.0%
Fair Value Adjustment of Obligations Related to Acquisition of Investments	(1,160)	(529)	119.3%
Losses from Discontinued Investments	84	-	N/A
Gain on Debenture Repurchase	-	(33,413)	N/A
Changes in Assets and Liabilities	(108,187)	(160,682)	-32.7%
Trade Accounts Receivable	94,894	(6,445)	-1572.4%
Inventories	(160,927)	(158,876)	1.3%
Recoverable Taxes	(50,299)	(11,840)	324.8%
Judicial Deposits	(2,838)	13,184	-121.5%
Other Assets	(1,972)	14,751	-113.4%
Suppliers	(14,778)	27,501	-153.7%
Social and Labor Obligations	(1,390)	3,866	-136.0%
Tax Obligations	22,897	468	N/A
Customer Advances	10,913	(3,846)	-383.7%
Other Liabilities	(4,801)	(25,325)	-81.0%
Suppliers – Reverse Factoring	114	(14,120)	-100.8%
Other	(154,664)	(133,034)	16.3%

Interest Paid on Loans and Debentures	(151,522)	(129,180)	17.3%
Income Tax and Social Contribution Paid	(3,142)	(3,854)	-18.5%
Net Cash from Investing Activities	(13,374)	525,756	-102.5%
Acquisition of Property, Plant and Equipment	(7,414)	(6,917)	7.2%
Acquisition of Intangible Assets	(29,171)	(31,053)	-6.1%
Financial Investments	23,211	563,726	-95.9%
Net Cash from Financing Activities	(41,341)	(101,691)	-59.3%
Repayment of Loans and Financing	(5,385)	(5,385)	0.0%
Lease Liability Payments	(30,666)	(28,121)	9.1%
Intercompany Loans Granted to (Received from) Subsidiaries / Investees	(83)	(63)	31.7%
Derivative Settlement Payments	(957)	(595)	60.8%
Debenture Repurchase	-	(41,633)	N/A
Payments for Acquisition of Investments	(1,765)	(25,894)	-93.2%
Payments of Taxes Payable in Installments	(2,485)	-	N/A
Net Change in Cash and Cash Equivalents	(102,522)	317,780	-132.3%
Cash and Cash Equivalents at the Beginning of the Period	573,643	543,666	5.5%
Cash and Cash Equivalents at the End of the Period	471,121	861,446	-45.3%

Working Capital

R\$ thousand	03/31/2025	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026
Trade Accounts Receivable ¹	2,091,406	1,994,016	1,908,979	2,025,606	1,923,237
Inventories	1,867,437	1,683,363	1,682,484	1,656,826	1,814,453
Recoverable Taxes ¹	277,701	260,570	284,248	331,675	384,846
Other Assets	75,139	75,188	76,731	57,224	58,127
Assets	4,311,683	4,013,137	3,952,442	4,071,331	4,180,663

R\$ thousand	03/31/2025	06/30/2025	09/30/2025	12/31/2025	03/31/2026
Suppliers	1,871,349	1,652,772	1,680,505	1,924,445	1,909,667
Suppliers – Reverse Factoring	48,663	45,739	27,336	24,367	24,481
Salaries and Social Obligations Payable	95,691	115,585	119,529	112,767	120,245
Taxes Payable ¹	93,920	92,475	69,163	64,888	84,176
Customer Advances	15,035	12,347	9,003	4,355	15,268
Income Tax and Social Contribution Payable	2,286	1,578	1,871	2,036	432
Other Liabilities	87,667	91,042	90,738	100,393	95,050
Liabilities	2,208,079	2,005,006	1,998,145	2,233,251	2,249,319

Net Working Capital	2,103,604	2,008,131	1,954,297	1,838,080	1,931,344
Net Revenue	11,415,665	11,484,006	11,370,859	11,566,926	11,613,953
Working Capital / Net Revenue	18.4%	17.5%	17.2%	15.9%	16.6%

Debt Amortization Schedule

As of March 31, 2026, the expected balance payable related to M&As totaled R\$ 720.1 million, with the payment schedule detailed in the table below:

Schedule ¹ (R\$ thousand)	Debt Amortization	M&As Payable	Taxes Payable in Installments	Total
2026 (CP)	962,841	141,694	8,816	1,113,351
2027 (CP)	9,669	873	2,388	12,930
2027	816,312	102,767	5,210	924,289
2028	879,337	86,188	6,785	972,310
2029	728,543	62,183	6,213	796,939
2030	2,976	64,148	3,443	70,567
2031	2,976	69,818	3,074	75,868
2032	2,976	64,148	3,074	70,198
2033	2,976	64,148	3,074	70,198
2034	306	64,148	2,343	66,797
Total	3,408,912	720,115	44,420	4,173,447

1- Does not include derivative settlement payments.

Disclaimer

This document may contain statements regarding the Company's future business perspectives, estimates of operating and financial results, growth prospects and other forward-looking statements. Statements contained herein that refer to forward-looking perspectives include, but are not limited to, expressions such as

“anticipate,” “believe,” “estimate,” “expect,” “project,” “plan,” “forecast,” “target,” “aim,” “seek,” as well as variations of such terms and similar expressions intended to identify forward-looking statements. Such statements involve various factors, risks and uncertainties, whether known or unknown, which may cause actual results to differ materially from those expressed or implied in this document and do not constitute any guarantee of future performance by the Company. All statements contained in this document are based on information and data available as of the date on which they were published. The Company undertakes no obligation to revise or update them considering new information or future events. Readers/investors are solely and exclusively responsible for any investment decisions, business decisions or actions taken based on the information contained in this document. Readers/investors should not rely exclusively on the information contained herein when making decisions regarding the trading of securities issued by the Company. For more detailed information, please refer to our Financial Statements, Reference Form and other relevant information available on the Company’s Investor Relations website: <https://ri.viveo.com.br/en/>. This document does not constitute an offer to sell or a solicitation of an offer to purchase any securities.